



**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS**



PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO

EDITAL 034/2010 - PROJETO BRA/06/032

CÓDIGO: SILVICULTURA

O Projeto BRA/06/032 comunica que estará procedendo a contratação de consultoria individual, pessoa física, na modalidade produto, para prestar apoio técnico para subsidiar a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República no desenvolvimento de propostas de políticas públicas para o desenvolvimento do setor de silvicultura, de forma a atender as legislações pertinentes ao setor e subsidiar a estratégia de longo prazo.

Os interessados deverão enviar curriculum detalhado, no formato Word, para o e-mail: sae.selecao@planalto.gov.br, até o dia 22/07/2010, às 17h, com o código: **SILVICULTURA** no título da mensagem. A não-inclusão deste código eliminará automaticamente o candidato da seleção. Esta seleção será efetuada mediante processo seletivo simplificado, com base no decreto nº 5.151/2004 e terá validade de um ano.

O processo seletivo se dará em Brasília e os custos de transporte, hospedagem e alimentação, se necessário, são de responsabilidade do candidato. Os gastos com transferência de domicílio, se necessários, são de responsabilidade do selecionado.

É vedada a contratação de pessoas com contrato vigente com Organismo Internacional, ou sem o cumprimento dos interstícios de tempo exigidos para nova contratação, conforme Art. 21, § 5º, da Portaria MRE nº 717, de 09/12/2006. A qualquer tempo, os presentes editais poderão ser alterados, revogados ou anulados, no todo ou em parte, seja por decisão unilateral da Direção Nacional do Projeto, seja por interesse público ou de exigência legal, sem que isso implique em direitos a indenização e/ou reclamação de qualquer natureza. A execução dos trabalhos previstos não implica em qualquer relação de emprego ou vínculo trabalhista, sendo, portanto, regido sem subordinação jurídica conforme prevê o § 9º do Artigo 4º do decreto nº 5.151/2004.

OBS: Nos termos do Artigo 7º, do Decreto nº 5.151/2004 “É vetada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos Projetos de cooperação técnica internacional.”

TERMO DE REFERÊNCIA

SILVICULTURA

1. Função no Projeto

Técnico especialista

2. Nosso Número

3. Antecedentes

O Brasil possui a segunda maior extensão florestal do planeta, com 524 milhões de hectares (ha), ou 61,5% do seu território. Desse montante, 517 milhões ha são de florestas naturais e 6,8 milhões são de florestas plantadas (SFB, 2009)¹. Em função da excelente produtividade média, a produção florestal advinda das florestas plantadas representa hoje 85% do total nacional. Essa produtividade garante inclusive vantagens comparativas em relação a outros países com vocação florestal. No Brasil o incremento médio anual (IMA) para florestas de Eucaliptos chega a 40,5 m³/ha/ano, valor que chega a ser 55,56% maior do que as florestas da África do Sul, 63% maior do que as do sudeste norte americano, e 86% superior às da Suécia. Para as florestas de coníferas (Pinus) a situação não é diferente, o Brasil possui IMA de 37,6 m³/ha/ano, enquanto que Chile, EUA, Suécia e Canadá, apresentam valores de 22,0; 10,0; 3,5 e 2,5 m³/ha/ano respectivamente (Abraf, 2010)².

Em termos de tendências, segundo a FAO (2009)³, a demanda global por produtos de madeira se dará em função de diversos fatores, incluindo mudanças demográficas relacionadas ao incremento na população mundial; aumento da riqueza das nações; regulações ambientais crescentes que vêm criando limitações ao fornecimento de matéria-prima florestal ao mercado; o incremento do uso da madeira como combustível renovável; o declínio da exploração em florestas naturais, emergindo as florestas plantadas como a fonte principal de abastecimento industrial; o incremento tecnológico aliado ao crescente aumento na produtividade das florestas plantadas e o aumento da reciclagem e do uso de novos compostos de madeira.

O mercado mundial de produtos florestais, segundo a FAO (2007)⁴, cresce a uma taxa média de 8% ao ano e a participação do Brasil no fluxo internacional é da ordem de 3% na média dos principais produtos (lenha, madeira em tora, madeira serrada, painéis, celulose e papel). O destaque fica para nossa participação no comércio internacional de celulose em que o Brasil representa 13,71% da oferta mundial desse produto.

O mercado interno brasileiro é um dos maiores do mundo e vem apresentando tendências positivas de consumo tendo em vista as taxas internas de crescimento, refletidas no aumento da demanda dos principais segmentos consumidores de matéria-prima florestal, como da construção civil, movelaria, embalagens, siderurgia e celulose e papel.

¹ SFB. 2009. *Florestas do Brasil em Resumo*. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro. 120 p.

² ABRAF. 2010. *Anuário Estatístico ABRAF 2010 – Ano Base 2009*. Brasília: Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas. 140p.

³ FAO. 2009. *State of the World's Forests 2009*. Rome: Food and Agricultural Organization of the United Nations. 168p.

⁴ FAO. 2007. *Global Wood and Wood Products Flow – Trends and Perspectives*. Rome: Food and Agricultural Organization of the United Nations. 13p.

As principais características positivas para o incremento da atividade de silvicultura no país estão relacionadas à disponibilidade de mão-de-obra e de áreas para produção, mercado consumidor crescente; tecnologia disponível; fatores climáticos favoráveis (condições edafoclimáticas); boa infraestrutura; e uma sólida base acadêmica.

Por outro lado, apesar dessas potencialidades, existem diversos fatores limitantes, vinculados principalmente a políticas públicas inconsistentes, legislações restritivas, questões ambientais, barreiras comerciais (tarifárias e não tarifárias) e instrumentos de fomento.

A Abraf (2010) estima que as empresas do setor de celulose e papel do país deverão investir ao menos US\$ 5,5 bilhões nos próximos anos em novas instalações, montante que será definido até o final de 2010, levando em conta um cenário conservador, podendo chegar a cerca de US\$ 20 bilhões, dependendo do ambiente de negócios. Já no segmento de painéis reconstituídos, os investimentos realizados e em curso na instalação de novas unidades industriais são da ordem de US\$ 2,5 bilhões. Segundo a mesma fonte novos projetos de investimento para os segmentos de siderurgia e de madeira processada mecanicamente são menos expressivos, embora existentes.

Todos esses investimentos acarretarão expansão setorial e a ampliação de áreas de florestas plantadas, inclusive em regiões consideradas como novas fronteiras, como Centro-Oeste e Nordeste, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a melhoria dos aspectos econômicos, sociais e ambientais em diferentes regiões do país.

Considerando o momento histórico favorável para alavancar o imenso potencial para o crescimento em bases sustentáveis do setor de silvicultura nacional pretende-se apresentar uma visão atual do setor, sua distribuição da ocupação nos diferentes biomas, por regiões, e evidências dos maiores municípios, permitindo obter uma radiografia da silvicultura para caracterizar a situação atual e perspectivas.

Essa radiografia é estratégica para atender a função do projeto na formulação das políticas públicas que assegurem um desenvolvimento ordenado da atividade de silvicultura no Brasil.

O projeto BRA/06/032 - "BRASIL 3 TEMPOS", fruto do termo de cooperação técnica internacional celebrado entre a República Federativa do Brasil⁵ e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, com base no Decreto 5.151/2004 e na Portaria MRE 717/2006, tem por objetivo criar subsídios, estratégias e ações que permitam ao Governo brasileiro articular-se com os diferentes setores da sociedade civil com vistas à implementação de políticas públicas de longo prazo que promovam o crescimento econômico do país acompanhado de inclusão social.

A partir dessa dinâmica, faz-se necessário desenvolver uma forma estratégica para o setor da silvicultura nacional que considere a equação entre modelo de produção e tecnologia, dinâmica dos mercados consumidores, tanto interno como externo, uso de áreas de forma sustentável e regionalizada. Essa equação é determinante na elaboração de políticas públicas com enfoque na inclusão social e responsabilidade ambiental, visto a abrangência que o setor exerce no desenvolvimento sócio-econômico do país.

4. Número do resultado no PRODOC

⁵ A República Federativa do Brasil designou a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores como instituição responsável pelo acompanhamento, em nível governamental, das ações decorrentes do Projeto e a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República como instituição responsável pela execução de suas ações.

A contratação desse estudo será realizada com base no produto 1.5, "Estratégia de longo prazo para o desenvolvimento territorial do país formulada com ênfase na região amazônica", de responsabilidade da Subsecretaria de Desenvolvimento Sustentável (SSDS).

5. Objetivos da consultoria

O projeto visa a contratação de um consultor (pessoa física) para elaborar estudo técnico especializado que subsidie a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE/PR) no desenvolvimento de propostas de políticas públicas para o desenvolvimento do setor de silvicultura, de forma a atender as legislações pertinentes ao setor e subsidiar a estratégia de longo prazo.

O consultor será responsável pela elaboração da radiografia da silvicultura nacional e de propostas que permitam embasar a formulação de um programa fundamentado com viabilidade técnica e econômica, de maneira a alcançar o objetivo de um novo ordenamento da silvicultura no Brasil, como setor estratégico do desenvolvimento social, ambiental e econômico.

A consultoria deve realizar atividades que concorram para a consecução dos seguintes objetivos gerais:

- a) Analisar a situação atual da silvicultura no Brasil, considerando cada bioma, regiões e evidenciando os principais segmentos, produtos e polos de produção. Essa análise visa elaborar uma radiografia espacial da silvicultura no Brasil, apontando seus principais gargalos e seu potencial de desenvolvimento;
- b) Evidenciar, por meio de estatísticas regionalizadas, produção e demanda por produtos florestais nos principais mercados produtores e consumidores de produtos florestais do país, bem como proceder a uma análise de tendências;
- c) Avaliar os modelos de produção existentes, suas tecnologias e seus impactos sociais e ambientais, visando aprofundar a discussão sobre o modelo de ocupação da silvicultura e seu futuro;
- d) Avaliar os mercados consumidores, interno e externo, nos últimos 10 anos, de forma quantitativa e qualitativa, a fim de permitir uma visão da tendência futura e seu impacto no desenvolvimento da atividade no Brasil;
- e) Descrever e analisar as políticas de crédito existentes para os setores, ou ausentes, bem como de oportunidades e restrições ligadas a instrumentos e mercados inovadores;
- f) Analisar os aspectos institucionais e legais relacionados à atividade da silvicultura, em nível nacional, e nos principais estados produtores e consumidores de produtos florestais, identificando gargalos e oportunidades para o seu desenvolvimento;
- g) Identificar casos específicos de modelos da cadeia da silvicultura que sejam exemplos positivos para o direcionamento quanto ao desenvolvimento da atividade no Brasil;
- h) Elaborar sugestões de propostas de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da silvicultura de forma sustentável e com maior abrangência nos aspectos sociais, ambientais e econômicos;
- i) Apontar tendências da expansão geográfica das florestas plantadas;
- j) Potencial da expansão de florestas plantadas no Norte e Nordeste.

6. Descrição das atividades

6.1. Elaboração de projeto executivo.

6.1.1. Reunião inicial de trabalho com a equipe da Subsecretaria de Desenvolvimento Sustentável (SSDS) para organização e discussão da metodologia de trabalho e para elaboração do roteiro e aprovação do projeto executivo a ser seguido durante a consultoria.

6.1.2. Elaboração de projeto executivo com base nas discussões iniciais com a SSDS, levantamento de dados secundários atualizados e contato com os diferentes atores envolvidos com o tema Silvicultura, mormente autoridades governamentais, entidades de classe, instituições de pesquisa, universidades, agentes de assistência técnica, ONGs e órgãos da sociedade civil.

6.1.3. Entrega do produto 1 da consultoria.

6.2. Análise e diagnóstico da situação atual – radiografia espacial

6.2.1. Sistematização e análise de dados referentes à cadeia produtiva da silvicultura nacional, considerando os diferentes biomas e suas especificidades, as regiões e municípios com a representatividade da atividade florestal.

6.2.2. Entrega do produto 2 da consultoria.

6.3. Análise do mercado interno e externo

6.3.1. Análise do comportamento dos mercados de produtos florestais da silvicultura, estudo de demanda e oferta, assim como tendências de crescimento, pressões e impactos prováveis, definindo região geográfica e característica de mercados atendidos e nichos de mercado, visando um mapeamento dos polos de produção e fluxos dos produtos interno e para o mercado externo.

6.4. Análise sintética da cadeia da madeira

6.4.1. Análise de aspectos como a descrição do posicionamento de cada agente e das relações destes com os demais agentes da cadeia, análise dos processos e do fluxo dos produtos dentro das cadeias, da produção até o consumidor final, considerando as tecnologias e a escala de produção utilizada por cada segmento e as interações entre os segmentos da cadeia.

6.5. Identificação de casos bem sucedidos na silvicultura

6.5.1. Definição do perfil da atividade, por bioma, que atenda a legislação vigente (ambiental, florestal, social, etc), com base nos casos reais levantados.

6.5.2. Entrega do produto 3 da consultoria.

6.6. Elaboração de sugestões de propostas de políticas públicas que atendam o desenvolvimento da silvicultura de forma sustentável

6.6.1. Proposta preliminar de sugestões de políticas públicas a serem desenvolvidas para o setor da silvicultura, considerando os resultados obtidos nas análises acima citadas.

6.6.2. Entrega do produto 4 da consultoria.

7. Produtos Esperados

7.1. Projeto executivo – Produto 1

Elaboração de projeto executivo com o detalhamento metodológico de desenvolvimento da consultoria com base nas discussões iniciais com a SSDS. O documento deverá contemplar, de forma clara e completa, as informações técnicas necessárias para execução do estudo em questão.

7.2. Diagnóstico da situação atual – Radiografia espacial – Produto 2

Elaboração de diagnóstico contendo sistematização e análise de dados referentes à cadeia produtiva da silvicultura nacional, considerando os diferentes biomas e suas especificidades, as regiões e municípios com a representatividade da atividade florestal. Essas análises serão baseadas somente em dados secundários.

A definição do estado atual considera os critérios como: áreas de plantio, espécies utilizadas, logística e distribuição, mercados, perspectivas e tendências de expansão.

7.3. Análise do mercado, da cadeia da silvicultura e identificação dos casos bem sucedidos - Produto 3

Elaboração de estudo contendo:

a) Análise do comportamento dos mercados de produtos florestais da silvicultura, estudo de demanda e oferta, tendências de crescimento, pressões e impactos prováveis, definindo região geográfica e característica de mercados atendidos e nichos de mercado, visando um mapeamento dos polos de produção e fluxos dos produtos interno e para o mercado externo;

b) Análise sintética da cadeia da madeira, com aspectos como descrição do posicionamento de cada agente e das relações destes com os demais agentes da cadeia, análise dos processos e do fluxo dos produtos dentro das cadeias, da produção até o consumidor final, considerando as tecnologias e a escala de produção utilizada por cada segmento e as interações entre os segmentos da cadeia. A análise busca identificar os principais entraves e oportunidades existentes na cadeia da silvicultura;

c) Identificação de casos bem sucedidos na silvicultura: definição do perfil da atividade, por bioma, que atenda a legislação vigente (ambiental, florestal, social, etc), com base nos casos reais levantados.

7.4. Proposta de políticas públicas para desenvolvimento da cadeia da silvicultura – Produto 4

O consultor deverá apresentar proposta preliminar de sugestões de políticas públicas a serem desenvolvidas para o setor da silvicultura, considerando os resultados obtidos nas análises anteriormente citadas.

A proposta deverá ser por bioma, de forma a respeitar a legislação vigente e potencializar a atividade por aptidão e vocação.

8. Formato dos produtos

O material deverá ser disponibilizado para a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE/PR) em duas vias impressas em papel A-4, e em meio digital nos formatos **.doc**, **.pdf**, **.xls** e **.jpeg**. e apresentar conteúdo e linguagem compatíveis com sua destinação, em Língua Portuguesa, devidamente digitado e formatado, contendo a relação de obras consultadas de acordo com as recomendações normativas da ABNT.

Quadros e tabelas deverão conter a fonte dos dados apresentados.

Em todas as páginas deverá constar a rubrica do responsável pelo produto.

A formatação deverá seguir as seguintes recomendações: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1½, margens superior e esquerda de 2½ cm e margens direita e inferior de 2 cm.

9. Qualificações

O consultor deverá apresentar a seguinte qualificação (classificatória e pontuável):

Graduação em Engenharia Florestal;
Experiência prévia em projetos públicos ou privados vinculados à cadeia da silvicultura ou em órgãos setoriais ou públicos e agências reguladoras setoriais.

Serão considerados como diferenciais pontuáveis na seleção dos candidatos:

Experiência com a formulação, supervisão, fiscalização ou execução de políticas públicas em silvicultura;
Profundo conhecimento setorial, demonstrado pelo *curriculum vitae*;
Mestrado ou Doutorado em áreas vinculadas à cadeia da silvicultura;
Realização de estudos similares anteriores, incluindo consultorias no Brasil ou exterior e na orientação de teses acadêmicas de Mestrado ou Doutorado.

10. Insumos

Despesas com deslocamento (passagens aéreas e diárias) para execução das atividades serão custeadas pelo Projeto, conforme necessidade, desde que devidamente aprovadas pelo Diretor Nacional do Projeto.

Outros tipos de deslocamentos (terrestres ou fluviais) deverão ser previamente comunicados e igualmente autorizados. Neste caso, as despesas serão reembolsadas após a entrega de recibos comprobatórios.

11. Supervisor

A supervisão do Contratado será feita pelo Diretor de Amazônia da Subsecretaria de Desenvolvimento Sustentável (SSDS).

12. Local de trabalho

O consultor poderá ter sede em qualquer Estado da Federação, desde que possa se deslocar a Brasília e a qualquer estado da região do Brasil, quando necessário para realização do presente estudo e quando for solicitado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos, para reuniões de monitoramento.

13. Data de Início

Previsão: Julho de 2010.

14. Data de Término

Previsão: Outubro de 2010.

15. Produtos Honorários

Os pagamentos serão feitos mediante a entrega e aprovação dos produtos, atestada pela direção do Projeto. Os pagamentos recebidos pelos consultores são passíveis de tributação, de acordo com a legislação brasileira vigente. É responsabilidade do Contratado fazer os devidos recolhimentos.

À Contratante, reserva-se o direito de recusar o pagamento se, no ato do atesto, os serviços prestados estiverem em desacordo com as especificações apresentadas e aceitas.

Este contrato terá vigência prevista de 4 (quatro) meses com possibilidade de prorrogação, sem ônus para o governo, desde que mediante justificativa consubstanciada em relatório, devidamente aprovado pelo Diretor do Projeto.

A remuneração prevista será efetuada em 4 (quatro) parcelas conforme calendário descrito a seguir:

Produtos Esperados	Cronograma de entrega dos produtos (a partir do início do contrato)	Remuneração	
1. Projeto executivo	20 dias	10%	
2. Diagnóstico da situação atual	40 dias	15%	
3. Análise de mercado, da cadeia da pecuária e identificação de casos	65 dias	25%	
4. Proposta de políticas públicas para o desenvolvimento da silvicultura, por bioma.	120 dias	50%	
Total	120 dias	100%	

16. Valor total dos serviços

17. Número de parcelas

Quatro parcelas.

18. Linha Orçamentária (informação fornecida pela coordenação do Projeto)

017.01.